



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó km 5 Caixa Postal 661  
79804-970 Dourados MS  
Fone (067) 422 5122 Fax (067) 421 0811

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 10, fev./99, p.1-5

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE AVEIA PRETA PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COBERTURA DO SOLO

Luís Armando Zago Machado<sup>1</sup>

A aveia é uma espécie anual de inverno importante para compor os sistemas de produção agropecuários de Mato Grosso do Sul. É utilizada para cobertura do solo, pastoreio, produção de feno e grãos (Pitol, 1988; Sá, 1995). Além dos benefícios da cobertura do solo, a aveia preta tem um importante papel no controle de plantas invasoras (Almeida, 1991; Roman & Velloso, 1993). Em estudos conduzidos com dez materiais de inverno em Mato Grosso do Sul, destacou-se como uma das principais espécies para cobertura do solo (Hernani et al., 1995).

No entanto, poucos estudos foram realizados visando selecionar cultivares adaptadas aos sistemas de produção, sobretudo destinadas à produção de forragem.

O presente trabalho teve como objetivo selecionar genótipos de aveia preta para cobertura de solo e produção de forragem. Foi desenvolvido na Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados-MS, no período de maio a setembro de 1998. O ensaio foi implantado num latossolo roxo, com os seguintes atributos químicos: pH (em água)=5,1;  $Al^{3+}=0,9 \text{ cmol}_c/dm^3$ ;  $Ca^{2+}=3,3 \text{ cmol}_c/dm^3$ ;  $Mg^{2+}=1,5 \text{ cmol}_c/dm^3$ ;  $K^+=0,59 \text{ cmol}_c/dm^3$ ;  $P=10,9 \text{ mg/dm}^3$ ;  $M.O.=28,4 \text{ g/kg}$ . Foram avaliadas as cultivares de aveia preta Garoa, Campeira-Mor e Neblina e a linhagem LD 9102, oriundas da Embrapa Soja. Foi acrescentada a este ensaio uma população de aveia comum da Embrapa Agropecuária Oeste e a cv. FMS proveniente da Fundação MS. O delineamento experimental adotado foi o de parcelas subdivididas, em blocos ao acaso, com quatro repetições. Numa metade da parcela mediu-se a produção de forragem (rebrote), e na outra a produção acumulada de matéria seca (para cobertura do solo) e rendimento de grãos, com um único corte no final do ciclo da cultura. As parcelas foram cortadas aproximadamente a 10cm acima do nível do solo. O tamanho das parcelas foi de 1,2 x 5,0m e a área amostrada para produção de forragem foi de 0,8 x 2,0m.

### PRODUÇÃO DE FORRAGEM

A linhagem LD 9102 mostrou a maior produtividade, 2.651 kg/ha de forragem com base na matéria seca (MS) e foi a mais tardia que as cultivares avaliadas (Fig. 1). A população de aveia comum também mostrou-se

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 73764/D-RS, Visto 8961-MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS. E-mail: [zago@cpao.embrapa.br](mailto:zago@cpao.embrapa.br)

produtiva, porém, a mais precoce do ensaio. A cv. Garoa teve boa produção de forragem e ciclo intermediário em relação às duas anteriores. As cultivares Campeira-Mor e Neblina apresentaram ciclo semelhante à Garoa, enquanto a FMS mostrou-se a mais precoce. Quando se cultiva aveia visando a produção de forragem, deve-se dar preferência a cultivares tardias, por permitirem um período de pastejo mais longo e desta forma suprindo alimento no período mais crítico do ano, que é a estação seca.

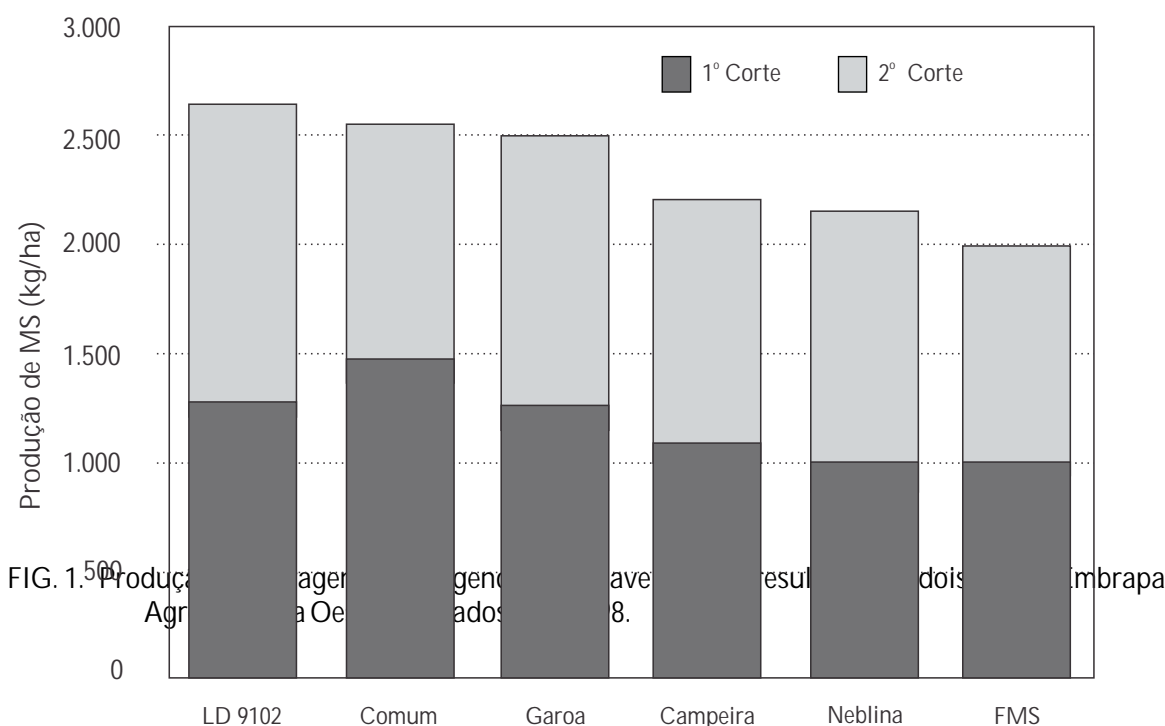


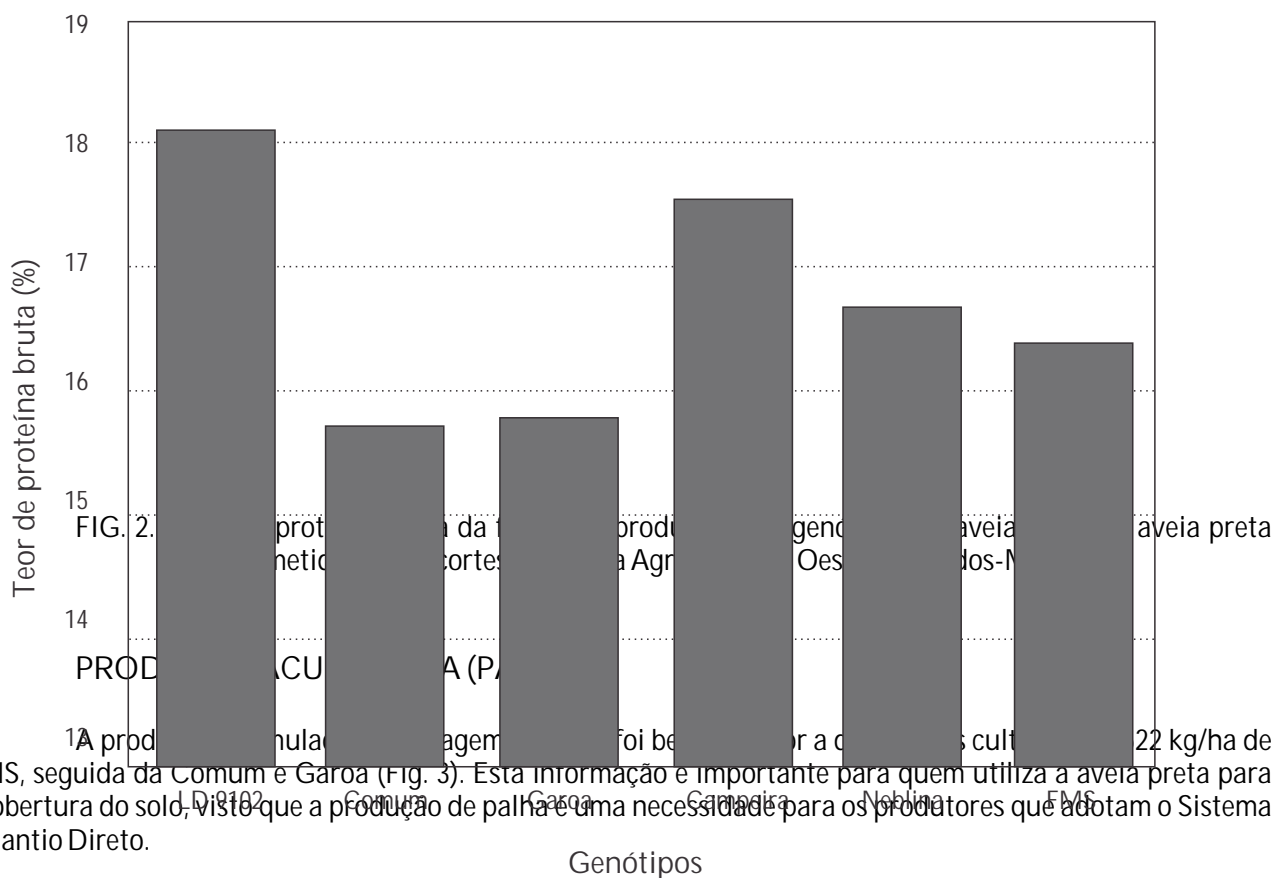
FIG. 1. Produção de matéria seca (MS) em kg/ha para seis genótipos de aveia em dois cortes. Imbrapa Agrícola e Oeiras, 1998.

### PROTEÍNA BRUTA

#### Genótipos

O teor de proteína bruta da forragem produzida pelos genótipos testados variou de 15 a 18%, sendo o valor mais alto obtido com a linhagem LD 9102 (Fig. 2). Este resultado tem relação com o ciclo das cultivares, sendo que as tardias, por demorarem mais tempo para florescerem, mantiveram-se com mais folhas e conseqüentemente com teor de proteína mais elevado. A proteína bruta é um indicativo da qualidade da forragem; normalmente, aumento de seus teores na forragem permitem maior desempenho animal.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

FIG. 2. Teor de proteína bruta da aveia preta produzida em condições de campo em Oes... aveia preta

PRODUTIVIDADE DE GRÃOS (kg/ha) em função da produtividade de palha (kg/ha) para as cultivares Comum, Garoa, Campesina, Neblina e FMS.

A produtividade de grãos foi bem superior a das demais cultivares, com 752 kg/ha de grãos, seguida da Comum e Garoa (Fig. 3). Esta informação é importante para quem utiliza a aveia preta para cobertura do solo, visto que a produção de palha é uma necessidade para os produtores que adotam o Sistema Plantio Direto.

### RENDIMENTO DE GRÃOS

Entre os genótipos avaliados a aveia preta Comum apresentou a maior produtividade, 752 kg/ha de grãos, seguido das cultivares Garoa e Neblina (Fig. 4). Não basta que uma cultivar apresente ótimos resultados quanto as demais características agrônômicas; é necessário que tenha, também, rendimento de grãos satisfatório para que esta seja difundida.

Pesqui. Andam. - CPAO/10, fev./99, p.4

FIG. 3. Produção acumulada de matéria seca de seis genótipos de aveia preta no momento da colheita, descontando as sementes. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 1998.

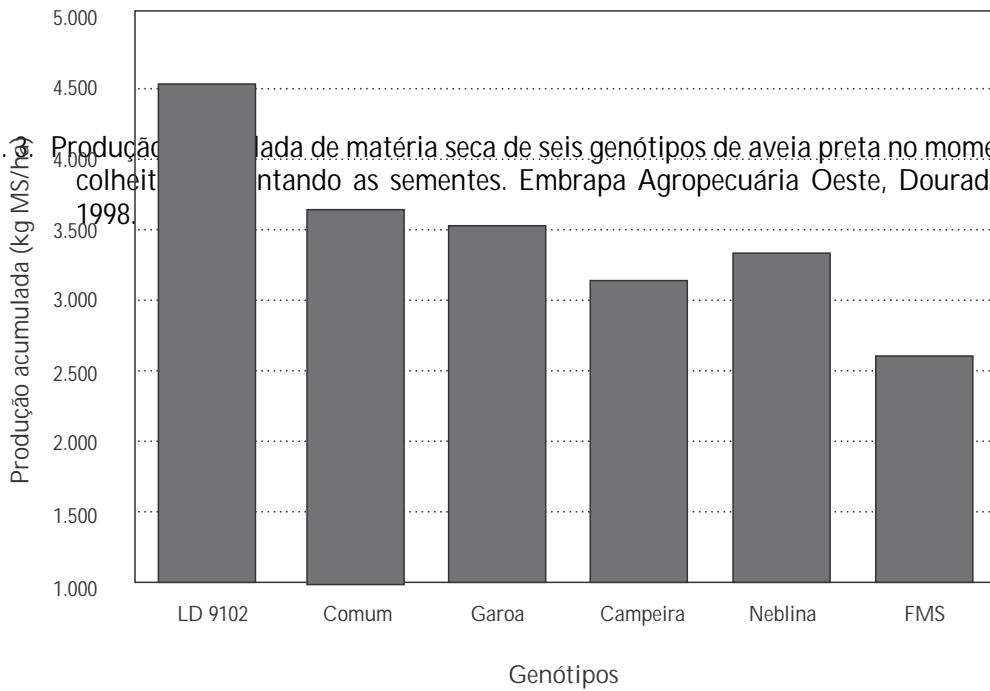
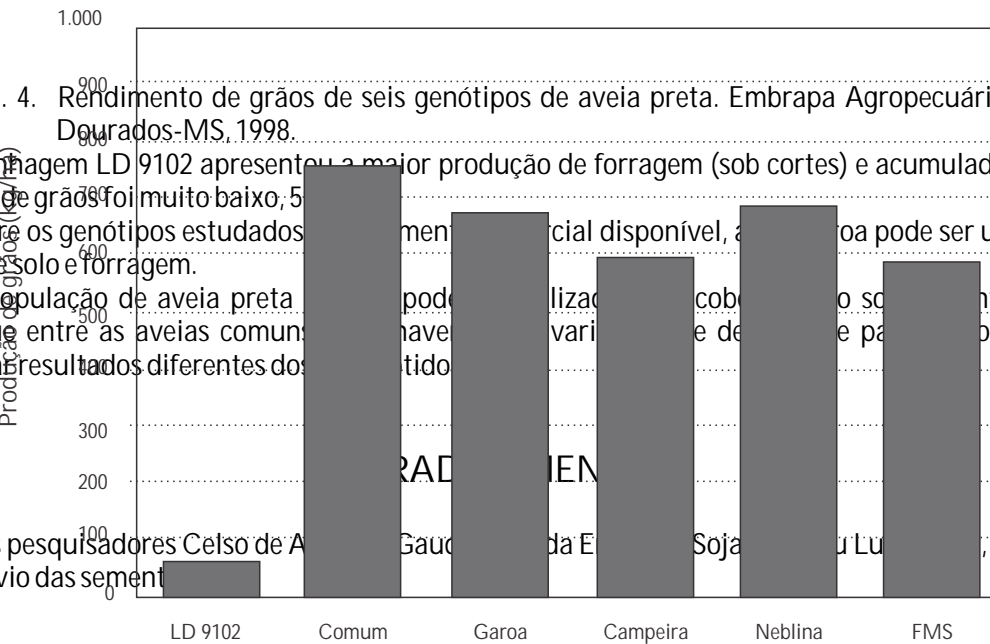


FIG. 4. Rendimento de grãos de seis genótipos de aveia preta. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 1998.



A linhagem LD 9102 apresentou a maior produção de forragem (sob cortes) e acumulada, porém seu rendimento de grãos foi muito baixo; 5%. Entre os genótipos estudados, Comum apresentou o melhor rendimento de grãos disponível, a Garoa pode ser utilizada para cobertura de solo e forragem. A população de aveia preta estudada pode ser utilizada para cobertura de solo, porém deve-se observar que entre as aveias comuns há uma grande variação de rendimento de grãos, o que pode proporcionar resultados diferentes dos obtidos.

Aos pesquisadores Celso de A. Gaudêncio da Embrapa Soja e Luiza M. da Fundação MS, pelo envio das sementes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.S.de. Controle de plantas daninhas em plantio direto. Londrina: IAPAR, 1991. 34p. (IAPAR. Circular, 67)

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

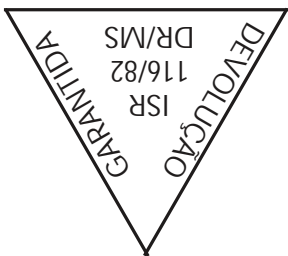
Pesqui. Andam. - CPAO/10, fev./99, p.5

HERNANI, L.C.; ENDRES, V.C.; PITOL, C.; SALTON, J.C. Adubos verdes de outono/inverno no Mato Grosso do Sul. Dourados: EMBRAPA-CPAO, 1995. 93p. (EMBRAPA-CPAO. Documentos, 4).

PITOL, C. A cultura da aveia no Mato Grosso do Sul. Maracaju: CTC/MS-COTRIJUI, 1988. 34p. (COTRIJUI. Boletim Técnico, 2).

ROMAN, E.S.; VELLOSO, J.A.R.de O. Controle cultural, coberturas mortas e alelopatia em sistemas conservacionista. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Passo Fundo, RS). Plantio direto no Brasil. Passo Fundo: Aldeia Norte, 1993. p.77-84.

SÁ, J.P.G. Utilização da aveia na alimentação animal. Londrina: IAPAR, 1995. 20p. (IAPAR. Circular, 87).



PORTE PAGO  
DR/MS  
ISR - 57 - 116/82

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Agropecuária Oeste  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caaporó Caixa Postal 661  
79804-970 Dourados MS  
Fone (067) 422-5122 Fax (067) 421-0811



IMPRESSO